

Maximizando os retornos no Ipreville

Ipreville estrutura nova carteira administrada mista que deve alcançar R\$ 600 milhões até o final do ano, com ativos de renda fixa e renda variável

LUCAS BOMBANA

O Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Joinville (Ipreville) prepara algumas mudanças em seus investimentos para este ano de 2018, com a constituição de uma nova carteira administrada após o bom desempenho obtido com o mesmo tipo de veículo estruturado em 2015, e a busca por ativos de maior risco como crédito privado e fundos imobiliários. Já o acesso dos RPPS aos fundos de participações (FIPs) ficou mais difícil com a reforma da resolução número 3.922 que rege os institutos de previdência por conta das novas exigências estabelecidas.

Sérgio Luiz Miers, presidente do Ipreville, conta que a entidade vai lançar durante o mês de fevereiro sua nova carteira administrada mista, que terá exposição aos segmentos de renda fixa e renda variável. A carteira administrada deve começar com PL próximo de R\$ 300 milhões, que serão oriundos dos valores alocados hoje pelo instituto em fundos de investimento nas duas classes de ativo.

“Com uma gestão ativa da carteira administrada acredito que a gente vai conseguir trazer uma performance um pouco melhor, até para deixar apenas de seguir os benchmarks”, diz o presidente do Ipreville. Ele explica que o objetivo com o lançamento da carteira administrada mista é o mesmo que norteou o lançamento da carteira administrada de renda fixa do RPPS em 2015, de sair dos fundos de prateleira das grandes instituições. O dirigente



Sérgio Luiz Miers, do Ipreville: economia de R\$ 1,5 milhão por ano desde estruturação da carteira administrada de renda fixa em 2015

prevê que até o final de 2018 a nova carteira administrada tenha cerca de R\$ 600 milhões com os novos aportes a serem realizados e também por conta da própria valorização dos ativos no mercado. “Queremos sair da mesmice para não sermos apenas passageiros do mercado, com uma gestão ativa que busque realmente superar os benchmarks”, diz o dirigente.

Para que os recursos possam ser alocados na carteira administrada o Ipreville vai naturalmente reduzir sua exposição ao segmento de renda va-

riável feita hoje por meio de fundos, até para evitar um desenquadramento. “Temos a intenção de aumentar bastante nosso posicionamento em renda variável através da carteira administrada”, afirma Miers.

ECONOMIA – A carteira administrada de renda fixa do RPPS catarinense soma PL atual de R\$ 800 milhões. Pelas contas do especialista, com a carteira administrada estruturada em 2015, que cobra uma taxa de administração de 0,06%, contra a taxa de

0,25% dos fundos de renda fixa que estavam na carteira até então, o Ipreville tem obtido uma economia com redução de custos da ordem de R\$ 1,5 milhão por ano. “Foi uma medida que adotamos que teve um efeito bastante positivo na gestão do Ipreville”, avalia o presidente do RPPS.

Além da economia por conta dos menores custos com as taxas de administração, Miers destaca que o retorno da carteira administrada de renda fixa tem até mesmo superado os ganhos apresentados pelos fundos da mesma categoria. A carteira administrada de renda fixa do RPPS de Joinville rendeu 14% ao longo de 2017, com uma gestão ativa de compra e venda de títulos públicos, contra valorização de 12% dos fundos que o instituto previdenciário ainda carrega.

Atualmente o Ipreville tem, além da carteira administrada, R\$ 1,13 bilhão em fundos de renda fixa, R\$ 133 milhões em fundos de renda variável, R\$ 36 milhões em produtos estruturados, além de R\$ 25 milhões em imóveis. Os fundos tem como gestores principais os “quatro grandes”, brinca Miers, que são Banco do Brasil, Caixa, Bradesco e Itaú.

Já a carteira administrada de renda fixa do Ipreville tem como gestores Banco do Brasil, Bradesco e XP. Miers diz que para a nova carteira administrada o instituto está em busca de novos gestores, com maior especialização no mercado de ações. Recentemente o RPPS teve conversas com casas como Western e BNP Paribas. “São gestores com bom histórico na renda variável”, destaca o dirigente. No ano passado, a despeito do desempenho positivo da Bovespa, superior aos 20%, a carteira de ações do Ipreville teve um modesto retorno de 2,54%.

Mesmo com o fraco desempenho das ações, graças à renda fixa o RPPS de Joinville não teve problemas

para cumprir sua meta em 2017. O retorno consolidado da carteira de investimentos do Ipreville alcançou 14,69%, contra uma meta de 8,20% para o período.

OPÇÕES – O presidente do instituto de previdência catarinense diz ainda que, além das ações da Bovespa, ativos de crédito, embora em menor escala pela própria disponibilidade de ofertas no mercado, e os fundos imobiliários também estão no radar do Ipreville.

Por outro lado, Miers nota que a nova resolução 3.922 dificultou a busca dos regimes próprios por novos investimentos em fundos de participações, uma vez que, pela nova legislação que rege os RPPS, eles só podem investir nesse tipo de produto junto a gestores que já tenham experiência em um ciclo completo de investimento e desinvestimento dos ativos encarteirados. “São poucos os gestores que tem essa experiência no nosso mercado”, observa o presidente do Ipreville.

Miers afirma também que o RPPS ainda tem avaliado os benefícios que a adesão ao pró-gestão trará aos institutos, já que os que aderirem deverão passar da classificação de investidor profissional para investidor qualificado. “Os institutos que aderirem ao pró-gestão devem ter ampliado o leque de opções de investimentos, mas dependendo das novas alternativas, se forem em classes que temos pouca exposição, talvez não valha a pena aderir”. O dirigente nota, contudo, que o processo para adesão ao pró-gestão ainda aguarda a definição das entidades credenciadoras autorizadas para concessão do selo aos RPPS interessados.

ELEIÇÕES – O presidente do Ipreville diz ainda acreditar que o pleito presidencial de outubro irá gerar oportunidades de compra para os RPPS. “Deve haver estresse no mercado com as no-

Dados do Ipreville

- PL de R\$ 2,6 bilhões
- R\$ 1,13 bilhão em fundos de renda fixa
- R\$ 133 milhões em fundos de renda variável
- R\$ 36 milhões em estruturados
- R\$ 25 milhões em imóveis
- R\$ 800 milhões em carteira administrada de renda fixa
- Economia anual de R\$ 1,5 milhão após estruturação da carteira em 2015
- Estruturação de nova carteira administrada mista com R\$ 300 milhões iniciais
- Superávit atuarial de R\$ 6 milhões em 2016

Fonte: Ipreville

tícias envolvendo os candidatos, o que vai causar um aumento dos prêmios na renda fixa, e vamos olhar para esses movimentos como uma oportunidade a ser aproveitada”, comenta o dirigente.

SUPERAVIT – Os cálculos atuariais do Ipreville, que consideram as projeções de expectativa de vida dos participantes e do retorno das aplicações em investimentos, apontaram para um superávit de R\$ 6 milhões do instituto em 2016, e Miers diz que, embora ainda não tenha os números fechados, a expectativa é que em 2017 a folga financeira também tenha se repetido.

O presidente do instituto previdenciário afirma que a gordura obtida será mantida em caixa para eventuais momentos de estresse que certamente o RPPS ainda terá de enfrentar no mercado nos próximos anos. “Estamos falando de reservas que deverão ser utilizadas pelos próximos 100 anos, então precisamos de uma gordura caso os investimentos não correspondam ao esperado ou a se a expectativa de vida subir além do projetado”, afirma Miers.